

Banco Alimentar Contra a Fome de Évora

Contribuinte: 503674630

Moeda: EUR

BALANÇO (Individual ou consolidado) em 31/12/2017

Rubricas	Notas	2017	2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	286.833,40	302.621,71
Ativos intangíveis	6	79,95	79,95
Subtotal		286.913,35	302.701,66
Activo corrente			
Inventários	9	29.792,48	59.286,00
Créditos a receber	17	0,00	908,26
Estado e outros entes públicos	16	41,81	0,00
Diferimentos	17	179,67	0,00
Outros ativos correntes	17	92,66	405,13
Caixa e depósitos bancários	15	30.841,14	38.711,28
Subtotal		60.947,76	99.310,67
Total do ativo		347.861,11	402.012,33
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	18	66.534,73	66.534,73
Resultados transitados	18	29.038,81	26.790,90
Ajustamentos / Outras variações de fundos patrimoniais	18	279.343,30	295.551,54
Subtotal		374.916,84	388.877,17
Resultado líquido do período	14	-30.778,51	2.247,91
Total do capital próprio		344.138,33	391.125,08
Passivo			
Passivo não corrente			
Outras dívidas a pagar		0,00	0,00
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	15	627,97	993,45
Estado e outros entes públicos	17	1.610,02	783,40
Outros passivos correntes	17	1.484,79	9.110,40
Subtotal		3.722,78	10.887,25
Total do Passivo		3.722,78	10.887,25
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		347.861,11	402.012,33

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência

O Contabilista Certificado

B. Telg
[Assinatura]
 CCV 9196

Banco Alimentar Contra a Fome de Évora

Moeda: EUR

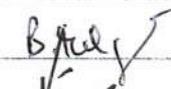
Contribuinte: 503674630

Demonstração dos resultados por naturezas em 31/12/2017

(ESNL)

Rendimentos e Gastos	Notas	2017	2016
Vendas e serviços prestados	10	15.084,56	10.332,52
Subsídios, doações e legados à exploração	12	237.283,80	268.681,69
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	-22.228,05	-1.004,35
Fornecimentos e serviços externos	17	-19.525,82	-18.223,30
Gastos com o pessoal	16	-9.231,41	-1.752,41
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos	17	17.315,74	23.801,14
Outros gastos	17	-232.231,65	-262.859,18
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-13.532,83	18.976,11
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5	-17.244,33	-16.728,20
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-30.777,16	2.247,91
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	17	-1,35	0,00
Resultado antes de impostos		-30.778,51	2.247,91
Impostos sobre o rendimento do período	14	0,00	0,00
Resultado líquido do período		-30.778,51	2.247,91

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência 

O Contabilista Certificado 

Banco Alimentar Contra a Fome de Évora

Contribuinte: 503674630

Moeda: EUR

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

RUBRICAS	Notas	2017	2016
Fluxos de caixa de actividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		21 465,49	11 769,47
pagamentos de subsídios		0,00	0,00
pagamentos de apoios		0,00	0,00
pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		-24 339,41	-25 447,15
Pagamentos ao pessoal		-5 860,25	-1 752,45
Caixa geradas pelas operações		-8 734,17	-15 430,13
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		-3 985,48	17 645,67
Fluxos das actividades operacionais (1)		12 719,65	2 215,54
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		10 515,91	-1 080,00
Activos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos Intangíveis		500,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	12 500,00
Juros e rendimentos similares		167,25	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos das actividades de investimento (2)		-9 848,66	11 420,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Financiamentos obtidos		758,38	2 782,13
Realizações de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		13 939,79	6 778,25
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de actividades de financiamento (3)		14 698,17	9 560,38
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-7 870,14	23 195,92
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		38 711,28	15 515,36
Caixa e seus equivalentes no fim do período		30 841,14	38 711,28

A Administração/Gerência

O Técnico oficial de contas

B. F. Alves
10/01/2016

Contabilidade - (c) Primavera BSS



NOTAS DO ANEXO – Exercício de 2017

1. Identificação da Entidade

1.1- Designação da Entidade: Banco Alimentar contra a Fome de Évora

1.2- Sede : Rua Circular Nascente, lote 13 - P.I.T. Évora, 4

1.3- Natureza da atividade: Instituição Particular de Solidariedade Social que tem como objeto o apoio alimentar a instituições.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras.

2.1 - As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com a norma contabilística de Relato Financeiro para as Entidades do Setor não Lucrativo (NCRF-ESNL) prevista pelo sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9/03, com as alterações introduzidas pelo Decreto lei nº 98/2015 de 2 de Junho.

2.2 - Não foram derogadas quaisquer disposições da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

2.3 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com o período anterior. As Demonstrações Financeiras são comparáveis em todos os aspetos com as do exercício anterior.

3. Principais Políticas Contabilísticas

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das Demonstrações Financeiras.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no modelo do custo e assentes nos seguintes pressupostos:

- Continuidade;
- Regime do Acréscimo;
- Consistência na apresentação;
- Materialidade e agregação;
- Não compensação;
- Comparabilidade da informação.

3.1.2 – Ativos Fixos Intangíveis – Encontram-se registados ao custo de aquisição deduzidos das depreciações acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a entidade, sejam por ela controláveis e se possa mensurar com fiabilidade.

3.1.3 – Locações – A classificação das locações financeiras é feita de acordo com a substância e conteúdo dos contratos e não de acordo com a forma dos mesmos. O valor dos bens é registado no balanço como ativo, sendo a correspondente responsabilidade registada como passivo, na rubrica “financiamentos obtidos”. Os juros incluídos nos pagamentos mínimos e a depreciação/amortização do ativo são registados como gastos do período.

3.1.4 – Inventários – As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo ou ao valor realizável líquido, o menor dos dois. Utiliza-se o custo médio ou FIFO como fórmula de custeio. É reconhecida uma imparidade em inventários nos casos em que o valor destes itens seja inferior ao menor custo médio de aquisição ou realização. Os gastos relativos aos inventários vendidos são registados no mesmo período em que o rédito é reconhecido, sendo registados na Demonstração de Resultados do período.

3.1.5 – Custos de empréstimos obtidos – São registados no passivo pelo valor nominal da operação, e os gastos associados são reconhecidos de imediato na demonstração dos resultados. Os gastos de financiamento, juros e outros, incorridos no período são registados como gastos na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo. Os empréstimos são classificados no balanço como passivos não correntes.



3.1.6 – Ativos e passivos financeiros

3.1.6.1 – Dívidas de terceiros – As dívidas de terceiros, não têm implícitos juros e são apresentadas no balanço pelo seu valor nominal deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas nas rubricas “Perdas por imparidade acumuladas” por forma a refletir a sua quantia recuperável. As perdas por imparidade são registadas quando ocorram acontecimentos que indiquem, de forma objetiva e quantificável que parte ou a totalidade do saldo em dívida não será recuperável (recebido). O desreconhecimento das dívidas de clientes ocorre apenas quando os direitos contratuais aos recebimentos resultantes do ativo financeiro se realizam, expiram ou são transferidos para outra entidade.

3.1.6.2 - Dívidas a terceiros – As dívidas a terceiros são registadas ao custo e apresentadas no passivo corrente. O seu desreconhecimento verifica-se quando ocorre a liquidação, cancelamento ou expiração dessas dívidas (cessação das obrigações decorrentes dos contratos).

3.1.6.3- Caixa e depósitos bancários – Os valores incluídos nesta rubrica, traduzem-se nos montantes de caixa, depósitos á ordem , depósitos a prazo e outros depósitos bancários que não tenham quaisquer restrições de movimentação, sendo reconhecidos no ativo corrente.

3.1.6.4 – Empréstimos – São registados no passivo não corrente pelo valor nominal da operação. O desreconhecimento dos empréstimos só se verifica quando cessam as obrigações decorrentes dos contratos de financiamento, designadamente quando ocorre a liquidação, cancelamento ou expiração do empréstimo.

3.1.7 – Provisões – A entidade analisa de forma periódica possíveis obrigações legais ou construtivas que resultem de eventos passados, e em virtude das quais seja provável que ocorra um exfluxo da entidade tendo em vista a resolução dessa obrigação.

3.1.8 – Regime do acréscimo – De acordo com o regime do acréscimo os gastos e rendimentos são registados no período ao qual dizem respeito, independentemente do seu pagamento ou recebimento.

3.1.9 – Rédito – O rédito relativo a vendas e prestações de serviços compreende o justo valor (fixado livremente entre as partes numa base de independência) da contraprestação recebida ou a receber decorrentes da atividade normal da entidade. A entidade reconhece o rédito da venda de bens quando este possa ser fiavelmente mensurável, seja provável que obtenha benefícios económicos futuros, os riscos e vantagens significativos da propriedade do bem seja transferido para o comprador e não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau associado de posse ou controlo efetivo dos bens vendidos. No caso da prestação de serviços o reconhecimento do rédito encontra-se associado ao grau de acabamento do serviço.

3.1.10 Subsídios do Governo – Os subsídios do governo apenas são reconhecidos quando existem garantias de que a entidade cumprirá as condições estipuladas para a sua concessão e que os mesmos irão ser recebidos. Nos subsídios relacionados com a atividade (rendimento), são reconhecidos na rubrica “subsídios, doações e legados à exploração” do período a que se referem, independentemente da data do seu recebimento.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis depreciáveis e/ou ativos intangíveis com vida útil definida são inicialmente reconhecidos em “outras variações nos fundos patrimoniais”, sendo subsequentemente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional nos períodos contabilísticos considerados necessários para balanceá-los com os gastos com eles relacionados.

3.1.11 – Benefícios dos empregados – Os benefícios dos empregados incluem diversas rubricas, como sejam salários, ordenados, retribuições de trabalho extraordinário, subsídios de alimentação, acréscimos das contribuições para a segurança social e seguros de acidentes de trabalho.

4. – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não aplicável

5. – Activos Fixos Tangíveis

5.1 - Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzidos de depreciações e amortizações.

5.2 - As amortizações foram calculadas pelo método da linha reta (quotas constantes) em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de itens, tendo em conta o DR 25/2009.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - 2017								
	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equip. Básico	Equip. de Transporte	Equip. Adimistrat.	Outros Ativos fixos tangíveis	Ativos Fixos tangíveis em curso	Total
ATIVO BRUTO								0,00
Saldo Inicial	1.676,49	317.351,47	28.290,90	500,00	2.271,04	1.080,43		351.170,33
Aquisições				123,00	520,34	885,60		1.528,94
Alienações /abates				-500,00				-500,00
Doações								0,00
Regularizações								0,00
Outras alterações								0,00
Transferências								0,00
SALDO FINAL	1.676,49	317.351,47	28.290,90	123,00	2.791,38	1.966,03	0,00	352.199,27
DEPRECIAÇÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS								
Saldo inicial		19.303,06	27.118,55	427,08	1.339,82	360,11		48.548,62
Depreciações do exercício		15.867,58	281,36	25,63	562,06	507,70		17.244,33
Alienações /abates				-427,08				-427,08
Outras alterações								0,00
Saldo Final	0,00	35.170,64	27.399,91	25,63	1.901,88	867,81	0,00	65.365,87
ATIVO LÍQUIDO	1.676,49	282.180,83	890,99	97,37	889,50	1.098,22	0,00	286.833,40

6. - Activos Intangíveis

6.1 Encontra-se registado um programa informático no valor de 79,95€.

7. - Locações - Não aplicável
8. - Custos de Empréstimos obtidos – Não aplicável
9. – Inventários:

9.1 – O sistema de inventário utilizado na instituição é o inventário intermitente, sendo a forma de custeio o valor realizável líquido. O custo dos inventários espelha os donativos recebidos e atribuídos.

Demonstração do Custo das Merc. Vendidas e Matérias Consumidas 2017

	Mercadorias	Totais
Inventário Início Período	59.286,00	59.286,00
Compras	3.285,36	3.285,36
Donativos Obtidos	220.042,83	220.042,83
Regularização de Inventários	-230.593,66	-230.593,66
Inventário no Final do Período	29.792,48	29.792,48
Custo das Mercadorias vendidas e das Matérias Consumidas	22.228,05	22.228,05

10. Rédito – As vendas referem-se á campanha de papel por alimentos. As prestações de serviços referem-se a quotizações de associados.

Rédito		
	31/12/2017	31/12/2016
Vendas	14.624,56	10.196,52
Prestação de serviços	460,00	136,00

- 11 – Provisões, passivos contingentes e activos contingentes:

Não aplicável

- 12 – Subsídios e outros apoios

Apoios financeiros:

Subsídios/Doações recebidos em dinheiro	
Subsídios Recebidos	2017
Total	8.949,15
Consignação IRS	3.757,65
Casa de Bragança	4.000,00
Outros	1.191,50

12.2 – Os outros Apoios referem-se a donativos em géneros alimentares obtidos nas campanhas e doados por particulares no valor de 222.585,63€.

15 - Instrumentos financeiros

15.1 Dívidas de terceiros – As dívidas de terceiros, não têm implícitos juros e são apresentadas no balanço pelo seu valor nominal.

15.2- Dívidas a terceiros – As dívidas a terceiros são registadas ao custo e apresentadas no passivo corrente.

15.3 - Caixa e depósitos bancários – Os valores incluídos nesta rúbrica, traduzem-se nos montantes de caixa e depósitos á ordem e registados no ativo corrente.

Desagregação dos valores de Caixa e Depósitos Bancários

Descrição	2017	2016
Caixa	107,54	346,19
Depósitos Ordem	5.733,60	8.673,56
Outros Depósitos Bancários	25.000,00	30.000,00
Caixa e seus equivalentes	30.841,14	39.019,75

16 – Benefícios dos empregados

16.1 – Foi admitido um trabalhador para dar apoio ao armazém e serviço administrativo.

16.2 – O número de membros que compõem a direção são 5 não auferindo qualquer tipo de remuneração.

Contas	Gastos com o pessoal	2017	2016
63	Gastos com o pessoal	9.231,41	1.752,41
632	Remunerações do pessoal	6.443,29	
635	Encargos sobre remunerações	1.220,21	
636	Seguros de acidentes no trabalho	100,45	
638	Outros gastos com o pessoal	1.467,46	1.752,41

17 – Outras informações

17.1-A instituição não têm dívidas fiscais

Os valores registados no Balanço refere-se a IVA a pagar referente ao último Trimestre de 2017 e a retenções na Fonte referentes ao mês de Dezembro a serem pagos em Janeiro de 2018.

17.2 – A instituição não têm dívidas à Segurança Social.

17.3 – O número de voluntários que colaboraram nas campanhas foram cerca de 700.

17.4 – Todos os movimentos contabilísticos encontram-se refletidos nas Demonstrações Financeiras.

Fornecimentos e Serviços externos		
Designação	2017	2016
Trabalhos especializados	1.107,00	2.357,00
Honorários	2.397,16	700,00
Publicidade	131,61	
Vigilância e Segurança	771,50	591,66
Conservação e reparação	982,60	2.363,29
Serviços bancários	167,68	145,82
Outros serviços	191,55	
Materiais	1.636,71	828,42
Electricidade	1.572,09	1.871,44
Combustíveis - gasóleo	320,06	636,99
Água	575,05	732,28
Desloc. e estadas - aceites p/ tot.	6.681,02	6.070,62
Transportes de mercadorias	935,41	449,80
Outros serviços	6,25	
Comunicação-despesas postais		235,21
Comunicação-telefones e out	1.019,94	1.063,78
Contencioso e notariado	65,00	
Seguros	192,99	
Despesas de representação		
Limpeza, higiene e conforto	768,00	256,25
Outros serviços	4,20	
Total	19.525,82	18.302,56

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS		
Designação	2017	2016
Outros gastos e perdas	16.585,77	23.801,14
Ganhos em Inventários	326,34	8.044,06
Imputação subsídios para Investimentos, Estado	12.500,00	11.904,24
Alienações	327,08	
Correcções relativas a períodos anteriores	0,43	
Imputação subsídios para Investimentos, Privados	3.145,52	3.153,27
Outros Ganhos	286,40	699,57

OUTROS GASTOS E PERDAS		
Designação	2017	2016
Outros gastos e perdas	232.231,65	262.859,18
Impostos directos	246,15	267,49
Impostos indirectos	65,96	52,00
Quebras	4.040,07	6.121,49
Outras perdas	0,00	1.474,40
Correcções relativas a períodos anteriores	34,19	89,68
Quotizações	275,44	269,32
Outros não especificados	45,91	12,47
Custos com apoios concedidos a instituições	227.523,93	254.572,33

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS - 2017							
DESCRIÇÃO	NOTAS	FUNDOS	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	OUTRAS VARIACÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LÍQUIDO NO PERÍODO	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO		66.534,73	0,00	26.790,90	295.551,54		388.877,17
Resultado do período				2.247,91		-31.341,23	-29.093,32
Distribuição Resultados							0,00
Resultados não Distribuídos							0,00
Doações							0,00
Reposição subsídios Investimento					-15.645,52		-15.645,52
Subsídios ao Investimento atribuídos							0,00
TOTAL NO PERÍODO		0,00	0,00	2.247,91	-15.645,52	-31.341,23	-44.738,84
Final do Período		66534,73	0,00	29038,81	279906,02	-31341,23	344.138,33

BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME DE ÉVORA

Conselho Fiscal

ACTA

Aos vinte e seis dias do mês de março do ano de dois mil e dezoito, pelas vinte e trinta horas, reuniu o Conselho Fiscal do Banco Alimentar Contra a Fome de Évora, com a presença de Francisco Chalaça e Tiago Appleton, a ordem de trabalhos teve como ponto único:

- Emissão de parecer sobre as Contas referentes ao ano de dois mil e dezassete.

O Presidente da Direção, esteve presente na reunião e procedeu a uma apresentação dos documentos tendo respondido às questões que os membros do Conselho colocaram, sobre a actividade do banco, Após os esclarecimentos solicitados decidiu o Conselho elaborar o seguinte parecer:

As peças contabilísticas apresentam-se elaboradas de acordo com as normas contabilísticas em vigor, determinadas pela Segurança Social para as IPSS e representam, com fidelidade, aquela que foi a atividade do Banco Alimentar de Évora ao longo do ano de dois mil e dezassete;

O Conselho Fiscal, por unanimidade, aprova as referidas contas e concorda com o parecer da Direção de levar o resultado negativo de 30.778.51 euros (trinta mil setecentos e setenta e oito euros e cinquenta e um cêntimos) a "Resultados Transitados".

Por mais não ter sido tratado, encerrou-se a reunião da qual foi lavrada a presente acta que, depois de lida em voz alta, foi colocada à votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

Évora, 26 de Março de 2018

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'JAM', is written over a large, dark, circular scribble.

pediu demissão desses juízos renas para aceitar a sua demissão.

Apresentou a proposta de adesão do novo sócio efetivo João Custódio Truante Tragedo. A proposta foi aceite por unanimidade.

O presidente da Direcção, Eng.º Bernardino Velas, informou que uma 'senhora' que foi julgada por mau comportamento, no Hospital do Espírito Santo, irá realizar trabalho voluntário de cerca de 250 H no B.A.

A terminar, o presidente da Mesa da Assembleia Geral, expressou a sua satisfação pela forma como decorreu a reunião e pela dedicação e disponibilidade demonstrada por todos.

Nada mais havendo a tratar encerrou-se a reunião pelas vinte e duas horas e trinta minutos e dela se lavrou a presente Ata que foi aprovada em minuta (a), e colocada à votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

Presidente - João Mário Rosário Fernandes de Sá

Pelo Vice-Presidente - Francisca Maria Rosado Silva Sousa

Secretária - Maria do Anjo Marques.

= Ata nº 1 / 2018 =

Aos vinte e nove dias do mês de Março de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas, reuniu-se a Assembleia Geral do Banco Alimentar, contra a Fome de Évora, com a presença de oito dos seus associados, presidida pelo Eng.º António Vaz da Silva, Vice-Presidente da Assembleia Geral, dada a ausência, por motivos de saúde, de D. João Mário de Saldanha, pelo que a Eng.ª Cândida Vicas de Carvalho foi convidada a integrar a mesa da Assembleia Geral, substituindo

17
sua ausência, e por secretária a 1^{ra} Maria
Ant. Marques, com a seguinte Ordem de Traba-

Informações:

Apresentação e aprovação das Contas do Exercício
do Ano de 2017;

Outros Assuntos.

O Vice-presidente da mesa de Assembleia Geral,
eng. António Vaz da Silva, após ter saudado os
esentes e manifestado grande satisfação pela forma
mó a Direcção tem desempenhado a sua missão
e pleno cumprimento dos objetivos deste Institui-
o de Solidariedade Social, deu início à reunião
assando ao primeiro ponto da ordem de trabalhos
do que solicitou ao Eng.º Bernardino Helgas que
restasse todas as influências consideradas importantes
e âmbito do funcionamento do Banco Alimentar
na zona da Fome de Évora.

mandando a palavra o Eng.º Helgas afirmou o
seguinte:

No final de abril irá decorrer mais um encontro
de Bancos Alimentares, a realizar em Portalegre para
envio e partilha de experiências;

- A comitiva do BA de Évora contará com a
presença de tesoureira da Direcção, Francisca Sousa,
da funcionária Lúcia Nêgre e dos voluntários
Sofia Rocha e Eduardo Carrola.

Amanhã receberemos, da Empresa Horta Pronta,
diversos tipos de legumes tais como: cenouras,
rúculas, couves, etc. A carga será de cerca de
dez toneladas para o BA de Évora, a restante
carga será partilhada com o BA de Beja.

- Nos últimos meses temos tido mais pedidos de
uso de Instituições, para além de um aumento
do número de pessoas nas listas de atualizações

- mensal por parte das Instituições parceiras.
- A quantidade de alimentos que entra no BA tem tido uma quebra comparativamente ao ano passado, refletindo-se claramente nas quantidades entregues às Instituições.
 - A campanha "Papel, Cartão e Plástico" em parceria com a GESA MB tem ajudado a colmatar esta diminuição. Em dois mil e dezassete investimos cerca de três mil e quinhentos euros na compra de leite e azeite.
 - Comprámos, também, com esta campanha um porta paletes no valor de cerca de mil euros no início deste ano, para reforço dos nossos equipamentos.
 - De salientar que esta campanha tem ajudado a manter o equilíbrio financeiro do BA de Évora, para além dos donativos provenientes da Casa de Bragança, Fundação Eugénio de Almeida, de particulares e da partilha da Consignação do IRS por parte da Federação.
 - Fazámos, também, o acerto final da obra de construção do armazém do BA no valor de cerca de sete mil euros no início deste ano ao empreiteiro, refletindo-se nas contas do BA.
- 2 - Passando ao segundo ponto da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Direção apresentou as contas do exercício de dois mil e dezassete afirmando que estas evidenciam uma situação de regularidade com uma atividade francamente positiva. O Presidente do Conselho Fiscal, Sr. Francisco Chalaca, deu a conhecer à Assembleia Geral o teor do parecer emitido pelo Conselho Fiscal, parecer que, para além de enfatizar o que de mais relevante consta dos vários elementos contabilísticos em apreciação, aprova favoravelmente

por unanimidade o Relatório e Contas que a Direcção submeteu à aprovação da Assembleia Geral, bem como a proposta da Direcção de levar o resultado negativo de 30.778,51 euros (trinta mil setecentos e setenta e oito euros e cinquenta e um cêntimos) a "resultados transitados".

Colocados à votação dos presentes, a proposta de Relatório e Contas do exercício de 2017, e a proposta da Direcção de levar a resultados transitados o resultado líquido negativo do exercício de 2017, foram ambas as propostas aprovadas por unanimidade dos presentes.

3 - Em outros assuntos o Presidente da Direcção afirmou que a Coordenadora dos Voluntários passará a ser a D^{ca} Madalena Barros, uma vez que a Eng^a Patrícia Soares havia pedido a demissão alegando excesso de afazeres profissionais e reduzida disponibilidade pessoal.

A Escola Severim de Faria, à semelhança das outras Escolas da Cidade de Évora, abriu os Projetos Resíduos Solidários, pois a contrapartida financeira que a GEMAMB entrega ao BA pelos resíduos recolhidos é usada na compra de alimentos básicos, leite, azeite, etc, a juntar aos alimentos provenientes de doações e campanhas.

A terminar o Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, expressou a sua satisfação pela forma como decorreu a reunião e pela dedicação e disponibilidade demonstrada por todos.

Nada mais havendo a tratar encerrou-se a reunião

pelas vinte e duas horas e trinta minutos e dela
se lavrou a presente Ata que foi aprovada em mi-
nuta e colocada à votação tendo sido aprovada
por unanimidade.

Presidente - Antônio Vitor

Vice-presidente - Elizavete

Secretária - Maria do Anjo dos Anjos Marques
